

EGÍDIO
SERPA

egidioserpa@diarionordeste.com.br



Energia: indústria protesta

■ Por que subiu além da inflação o preço da energia elétrica para a indústria no Ceará? Por enquanto, não há resposta a justificar o aumento, é o que responde o Núcleo de Energia da Federação das Indústrias (Fiec), para o qual “há a urgente necessidade de ser verificada, de uma forma sistêmica, as diferentes causas para a elevação continuada dos custos de energia elétrica no Brasil,

para que, com isso, sejam intensificadas medidas que possam impedir que essa situação atinja patamar insustentável”. Um custo de 7,96% na conta mensal de energia de um setor já em dificuldade pela crise econômica preocupa por um motivo grave: não há como repassa-lo para o cliente. Resumo: se sem aumento de energia já era difícil o cenário, imaginem como será agora com ele.

Granitos

■ Na Fortaleza Brazil Stone Fair, que se realiza desde ontem no Centro de Eventos, acontece um fórum técnico que traça políticas e ações para os mármore e granitos do País até 2068. É ação do Ibra - Instituto Brasileiro de Rochas Ornamentais.

Termo Pecém

■ Novidade: a EDP Brasil, que administra a Usina Termelétrica do Pecém, construiu área própria para treinar sua brigada contra incêndio e para trabalhos em altura e espaço confinados. Para isso, fez investimentos superiores a R\$ 320 mil.

Dívidas

■ Um acordo de cooperação do BNB com as federações da Agricultura do Nordeste será celebrado nas próximas semanas. Objetivos variados, entre os quais consta uma renegociação de dívidas de produtores rurais da região, de acordo com a Lei 13.340.

Inauguração

■ Vem aí, para o Shopping RioMar Fortaleza, a famosa Starbucks, rede de cafés que se espalhou pelo mundo - só nos EUA tem 8 mil unidades. A empresa anunciou recentemente que planeja triplicar o número de lojas no País, chegando a 367.

Simagran adverte Fraport

■ Em carta encaminhada a Andrea Pal, executiva no Brasil da Fraport, que tem a gestão do Aeroporto de Fortaleza, o Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos do Ceará advertiu que está atento às normas técnicas da ABNT, às quais se subordinam as rochas ornamentais do Ceará. A advertência surgiu depois

que o Simagran recebeu notícia de que a Método - que executará a ampliação do Aeroporto - pretende privilegiar o granito mais barato - e não o de melhor qualidade, que é o caso do produto cearense, que está nos aeroportos de Dubai e de Guarulhos. O Simagran quer no Pinto Martins granito conforme a ABNT.

Ícone

■ Industrial da construção civil, com atuação também na área da incorporação imobiliária e na financeira, Beto Studart informa: seu BS Design (foto) - a dupla torre comercial que se ergue na Desembargador Moreira - estará pronto até o fim de 2019. “Será um ícone da cidade”, promete ele.



Bom

Condomínios

Associação das Administradoras de Condomínios (Adconce) fez convênio com um plano de saúde cearense, beneficiando 500 empregados de diferentes condomínios de Fortaleza.

Ruim

Prejuízo

Entre Hidrolândia e Ipu, as águas da chuva destruíram parte de uma ponte na estrada, causando prejuízo ao tráfego de veículos entre as duas cidades. Mas vale dizer: quanto mais chuva melhor.

Livre Mercado

■ NO PROGRAMA Paulo Oliveira, da Rádio Verdes Mares, o governador Camilo Santana disse que a Polícia do Ceará tem a maior frota de helicópteros do País - dois deles, de fabricação alemã, são dotados de câmeras com raios infravermelhos capazes de loca-

lizar pessoas na escuridão. E disse ainda: 1) Já há 10 voos semanais ligando Jericoacoara a várias cidades brasileiras; 2) Será zerada a fila de espera por cirurgias eletivas; 3) Em junho, o VLT Parangaba-Mucuripe chegará ao Pacipu. A conferir

➔ Leia mais conteúdos: www.diarionordeste.com.br/egidio

Acompanhe os comentários em <http://bit.ly/egidioserpa-tvdn>



CRESCIMENTO DE 1,2%

Cipp S.A tem lucro líquido de R\$ 12,1 mi em 2017

A companhia gerou em recursos próprios R\$ 33,4 milhões no ano, contribuindo para desonerar o Estado

A Companhia de Desenvolvimento do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp S.A) apresentou um lucro líquido de R\$ 12,1 milhões no ano passado, de acordo com balanço divulgado pela estatal no Diário Oficial do Estado (DOE) da última terça-feira (17). O volume apresenta um crescimento nominal de apenas 1,2% em relação ao ano anterior, quando somou R\$ 11,9 milhões de lucro líquido.

Por outro lado, conforme o relatório da administração da companhia, a Cipp S.A gerou em recursos próprios R\$ 33,4 milhões durante o ano, o que a possibilitou realizar seus próprios investimentos e pagar suas despesas de custeio. “Permitindo, dessa forma, uma crescente desoneração do Estado em seus repasses para prover o desenvolvimento do Complexo”, informa o documento.

Movimentação

Os resultados decorrem do aumento da movimentação acumulada de 2017 do Porto do Pecém, que chegou a 15,8 milhões de toneladas (t), volume 41% acima do registrado em 2016 (11,2 milhões de t). Enquanto as importações cresceram 29%, passando de 9,1 milhões de toneladas em 2016 para 11,7 milhões de toneladas em 2017, as exportações subiram 95%, de 2 milhões de toneladas em 2016 para 4 milhões de t no ano passado.

O relatório mostra ainda que a movimentação das importações pelo terminal gerou um montante de R\$ 178,5 milhões em arrecadação de imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para o Estado.

Só a movimentação de contêineres apresentou um crescimento de 23% em relação a



Movimentação acumulada de 2017 do Porto do Pecém chegou a 15,8 milhões de toneladas, volume 41% acima do registrado em 2016 FOTO: NATINHO RODRIGUES

2016, passando de 171.067 TEU's (unidade equivalente de transporte) a 209.623 TEU's no ano passado.

Carga transportada

Em relação à natureza da carga, o granel sólido foi o mais relevante na composição dos índices em toneladas, segundo o relatório, tendo participado com 9,2 milhões de toneladas (58%), seguido da carga geral solta de 3,1 milhões de toneladas (20%), carga contêinerizada com 2,4 milhões de toneladas (16%) e do granel líquido, com 967,4 mil toneladas (6%).

Na navegação de longo curso, foram destaques na importação o carvão mineral (4,9 milhões de toneladas), gás natural (714, 6

principais produtos foram placas de aço (2,5 milhões de toneladas), frutas (201 mil toneladas), gás natural (121 mil toneladas), plásticos e suas obras (58,3 mil toneladas), água de coco (41,9 mil toneladas), granito (18,2 mil toneladas), calçados (14,1 mil toneladas).

Cabotagem

Segundo o balanço, a cabotagem cresceu 62% se comparado ao mesmo período do ano anterior, principalmente por conta dos desembarques de minério de ferro (4,2 milhões de toneladas), produtos siderúrgicos (329,9 mil toneladas), arroz (215 mil toneladas) e plásticos e suas obras (107,4 mil toneladas). Destacaram-se também os embarques de farinha de trigo (121,1 mil toneladas), sal (116,5 mil toneladas), cimentos (66,7 mil toneladas), gás natural (63,4 mil toneladas) e placas de aço (41,3 mil toneladas).

ZPE lucra R\$ 4,6 mi

Já a Companhia Administradora da Zona de Processamento de Exportação (ZPE Ceará), que também apresentou balanço no DOE de terça (17), apresentou um lucro acumulado de R\$ 4,6 milhões no ano passado, recuperando o prejuízo acumulado até 2016 de R\$ 298,1 mil. De acordo com o relatório da administração, o Governo do Estado, que é o acionista majoritário, não fez aporte financeiro no ano de 2017 para a estatal.

No ano passado, a companhia obteve R\$ 45,1 milhões, resultado dos investimentos das empresas já instaladas na ZPE - Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), Vale Pecém, Phoenix do Pecém e White Martins do Pecém, bem como a empresa Termaco, que presta serviços operacionais na Área de Despacho Aduaneiro (ADA), e da Portocém Geração de Energias, que fez reserva de lote na área de expansão da ZPE, tendo já assinado memorando de entendimento com a companhia.

RESULTADOS

45,1

milhões de reais foi o obtido pela ZPE do Ceará, em 2017, a partir do investido pelas empresas que já estão instaladas na área

mil toneladas), produtos siderúrgicos (206,9 mil toneladas), pedras calcárias (55 mil toneladas) e coque de petróleo (50,1 mil toneladas), entre outros.

Quanto às exportações, os

EFEITOS DE FISCALIZAÇÃO

CE: tempo de interrupção de energia caiu 16h em 7 anos

Após 20 anos de atuação das agências de fiscalização de distribuição de energia no País, o setor elétrico se tornou o serviço público com o maior índice de penetração entre os domicílios brasileiros, com melhoria significativa na eficiência do fornecimento. No Brasil, o número de interrupções por unidade consumidora passou de 14,2 no ano 2000 para 8,2 em 2017. Enquanto no Ceará, o indicador, chamado de FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) passou de 22,15 para 5,37, no mesmo período. Já a duração de interrupção por unidade consumidora (DEC) passou de 16,11 horas, em 2000, para 14,35 horas, em 2017. No Ceará, o indicador saiu de 24,97 horas para 8,78 horas, no mesmo intervalo - totalizando 16 horas de redução.

“Nesses 20 anos, a gente aprendeu a fazer uma fiscalização muito mais assertiva, com a utilização de vários indicadores, e não precisa mais ir in loco. Isso trouxe efetividade para a atuação do regulador”, diz André Pepitone da Nóbrega, diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), ao se referir tanto à Aneel como à Agência Reguladora do Estado do Ceará (Arce),



O diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica, André Pepitone (centro), esteve no Ceará para evento promovido pela Agência Reguladora do Ceará

ambas criadas em 1998.

“Hoje, identificada uma transgressão, em última instância a gente aplica a penalidade, e o resultado dessa fiscalização é a melhoria do serviço, que pode ser vista na quantidade de interrupção em 2000 e agora, que melhorou bastante”.

Para o diretor da Aneel, essa melhoria se deve em grande par-

te à fiscalização realizada pelas agências estaduais, por estarem mais próximas do consumidor. “E este é o momento para alinhar as iniciativas de fiscalização, para que ela ocorra de uma maneira mais eficiente”, diz Pepitone, que participou, na tarde de ontem (18), da abertura do V Encontro Nacional dos Fiscais da Distribuição (Enafid), que se-

rá realizado até amanhã (20), em Fortaleza. O evento, realizado de dois em dois anos, é uma iniciativa da Superintendência de Fiscalização de Energia (SFE) e, nesta edição, reúne oito agências estaduais: do Rio Grande do Sul, de São Paulo, de Goiás, da Paraíba, de Pernambuco, do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, além da Arce.

Desafios

Segundo André Pepitone, um dos grandes desafios para as agências reguladoras é acompanhar o crescimento de aproximadamente de 6 gigawatts (GW) na rede do País, ao mesmo tempo em que buscam a melhoria da qualidade dos serviços, redução de perdas, furtos de energia e inadimplência. “Daqui a três anos teremos mais térmicas, e daqui a cinco anos mais energia hidráulica, além do grande potencial de energia eólica e da grande novidade que é a matriz solar. Então é preciso estar preparado para esse crescimento”, diz. “Além disso, temos o desafio da transmissão. Vamos realizar um leilão em junho com R\$ 10 bilhões em investimentos em novas linhas”, acrescenta.

Durante o Enafid é feito um treinamento com as agências estaduais que têm contrato de metas celebrados com a SFE, padronizando os procedimentos, bem como o treinamento dos agentes, além de discutir a aplicação da nova metodologia de fiscalização e o planejamento anual, incluindo execução orçamentária.